

São João Baptista, 1758, Julho, 2

Memória Paroquial da freguesia de São João Baptista, comarca de Beja

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 25, nº 234a, pp. 1741 a 1760]

Resposta

Ao interrogatório que por ordem do Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor Dom Fr. Miguel de Távora, Arcebispo Metropolitano de Évora, do concelho de Sua Magestade, que Deos guarde se mandou ao reverendo prior de S. João Baptista, matris da villa de Moura sobre a matéria que contém em ordem à mesma villa naquela freguezia.

1.º A villa de Moura, que pella sua grandeza tem voto em cortes, alcançou recomendação de notável e mereceo que El Rey Dom Denis lhe concedesse todas as graças, foros e previllégios que cncedeo à corte e cidade de Évora. Está cittuada na província de Alemtejo, na zona temperada setemptrional, quatorze graos desviada do Trópico de Câncer, em trinta e seis graos e meyo e trinta e seis minutos do Equador, ou linha equinocial. Neste sítio a edificação os gregos thebanos, companheyros de Hércules no anno da criação do mundo dous mil setecentos e quarenta antes da Encarnaçam do verbo divino mil e duzentos e vinte e hum, dando-lhe pella sua grandeza o títullo de cidade com o nome de Arouce a Nova. Didicaram-na os seos fundadores ao mesmo Hércules e nella lhes levantaram soberba státua. Entre as várias revolluçoins que houve naquelles tempos na Lusitânia conservou a pás muytos tempos, pella grande sabedoria, prudência e capacidade de Marco Atterio Paulino, cidadam da mesma cidade e em agradecimento a tanto benefício lhes levantam os naturaiz státua tam magnífica como levantaram a Hércules. No castelo da villa se descobre hum padram em huma quina do convento das relligiozas de Nossa Senhora da Assumpção com esta inscripçam: Julia Agripina Neronis Caesaris matri nova civitas Arucitana. Desta inscripçam se vê que sobre o mesmo padram levantaram os moradores státua à may de Nero para eternizarem agradecidos nos sécculos futuros a memória de algum grande benefício que lhe devecem. Quando os mouros conquistaram as Hespanhas ficou senhor de muytos povos de Alemtejo com o título de Alcayde hum mouro potentado chamado Boaçom, o qual deu o senhorio desta grande povoaçam a sua filha Salúquia com o título de Alcaydesa.

Como a senhoria era moura e a cidade com o tempo perdeu o esplendor. Primeyro trocou o título e o nome: pelas ruínas do tempo ficou somente com o título de villa; por ser moura a senhoria, ficou com o nome de Moura. Dizem outros que lhe ficou o nome de Moura porque Dom Álvaro e Dom Pedro Rodrigues, cavalheiros que servirão de tronco (p. 1741) à família illustre dos Mouras, foram os que a (res) gataram do poder dos mouros, reynando em Portugal o grande Dom Afonso Henriques. Ambos os pareceres (...) probabilidade igual, porque as armas da villa são huma moura precipitando-se de huma torre. E como os Mouras foram causa do precipício da moura ou da moura (pre)cipitada, ou dos Mouras que foram causa do precipício, (he) certo que ficou à villa o nome de Moura. Pertence ao A(rce)bispado de Évora e a comarca de Beja, honze léguas distante da cabeça da Diocese e cete da capital da comarca da (Or)dem de Sam Bento de Aviz, governada por hum juiz da mesma ordem, que he o prior da matriz da villa, ao p(re)zente o reverendo Doutor Frey Theodózio Freyre Lameyra, varam singular em letras e vertudes, freyre conventual da Ordem, comissário do Santo Ofício, vigário geral (pro)vizor e juiz das justificaçoins de genere das duas villas de Noudar e Barrancos, Nullius Diocesis. Em muitos lugares se tem feyto justíssimo acredor (?) de mais aventajados e(m)pregos.

2.º De presente pertence o domínio desta villa à sereníssima Caza do Infantado e della he senhor actual o sereníssimo Infante Dom Pedro que Deos guarde.

3.º Tem a villa na freguezia desta matriz de Joam Baptista oitocentos e vinte e oito vizinhos, duas mil trezentas e trinta pessoas de sacramentos.

4.º Tem a planta no declívio de hum monte, cujas (ra)izes banha o pequeno rio Branhas, célebre pelos muytos (po)mares, vinhatarias e ortas com que se adorna e pelos m(uytos) lagares, asenhas e moinhos com que serve ordinariamente (o) povo em huma légua de carreya desde a fonte de que n(asce) até morrer com pouco cabedal no

perene rio Ardilla (para) a parte do norte em distância de meia légoa da villa. (Da) villa se discobre a cidade de Beja em distância de sete lég(oas), a villa da Vidigueyra em distância de sinco, as aldeyas (de) Amareleja e Safara em distância de três e a de Santo A(leixo) em distância de quatro.

5.º He dillatado o termo da villa, de sorte que ocupa (...) légoaz da parte do oriente para o occidente; para o nor(te) (p. 1742) e para o sul occupa somente duas. Comprehende sete aldeyas e sinco freguezias. Sam as aldeyas a Póvoa, Amareleja, Safara e Santo Alexo, Val de Vargo e Pias. Sam as freguezias a de Nossa Senhora da Estrela, a de Santo Amador, da Senhora da Choroada, da Senhora da Conceyção de Montalvo e da Senhora da Orada, das quais dirão seos párocos todas as circunstâncias que lhes pertençam.

6.º Ficca a matriz dentro dos muros da villa, próxima dos mesmos para a parte do norte.

7.º O seu orago he Sam João Baptista. Templo magnífico que mandou edificar El Rey Dom Manuel de glorioza memória. He o tecto de abóboda repartido em três corpos sustentados em oito ellegadas collumnas de cantaria, quatro por cada lado. Tem trez portados magestozos, todos de mármore. Para o occidente fica o principal, os dois, para norte e sul. Sam nove os seos altares: o mayor, quatro collateraes e quatro lateraes. No meyo do mayor está a Senhora com o título de Madre de Deos, em hum formozo nicho de talha sextavado, cuberto em huma cúpula de matéria semelhante, que remata em huma choroa imperial. Ao lado do Evangelho está Sam Joam Baptista sobre huma piquena pianha, que nasce do retábollo. Do lado da Epístolla está Sam Brás collocado em semelhante lugar. O retábollo, camarim e trono sam magestozos, todos de talha, com muytas targas e lizos, sendo todo o lizo pedra fingida. Sam os frizos e a talha tudo dourado, que pela diversidade das matérias e bem ajustado dellas faz huma prespectiva admirável. Dentro da capella está o choro, de que se servem os padres, deyxado outro alto espaço e bastantemente cheyo de lus por sima da porta principal do qual não uzam por não ser tam acomodado para as funçoins da igreja. No primeyro altar colateral da parte do Evangelho está collocada Santa Catharina, virgem e mártir. Debaycho do

altar está huma caza de abóboda a que se desce por quatro degraos de mármore, que serve de jazido a Frey Diogo Vaz Paschoal, mercetíssimo prior que foy nesta matriz, por cuja alma se cantava antigamente missa no mesmo altar todas as segundas feyras (p. 1743) do anno. Mas como a fazenda que deixou pa(r)a este efeyto se tem deteriorado sensivelmente, de prezen(te) somente se canta nas segundas feyras cada quinze dias. No segundo altar collateral do mesmo lado está collo(ca)da a Senhora do Rozário, imagem prodigioza e em vulto, (es)tofada de ouro que na estatura, semetria das feyçoins (e) em todos os accidentes, mostra na realidade ser o exempl(ar) que teve Salamam na idea fallando da mulher forte.

Ao lado direyto está o Senhor dos Terços, em huma cruz (ma)gnífica, que todas as noutes sahe com decência e gravidade nas maons de hum sacerdote acompanhado de muy(ta) parte do povo naquella devoçam. Ao esquerdo está hu(ma) imagem antiga da Senhora do Rosário vestida de rou(pa) e ornada com decência. Foy instituidora e padroeira (des)ta capella Dona Felipa de Moura, descendente dos m(esmos) Mouras que resgataram a villa. Tem a mesma cape(l)a missa cotidiana pella sua alma. Deyxou oito alqu(ei)res de azeite para estar sempre a capella illuminada e os seos sucessores no padruado da mesma tratam de (to)dos os ornamentos e aseyo della. He seu padroeyro (ao) prezente o conde de Val dos Reys. Debayxo do altar (há) huma grande caza com genella gradeada de ferro (para) o norte que servio de jazido à fundadora e está porém (...) para todos seos sucesores. A primeyra capella late(ral) do mesmo lado tem no meyo a imagem de Sam Ben(to) meu patriarcha e pay vestido em hum hábito de seda (...) nossa hordem. Ao lado direyto está Santo António, (ao) esquerdo Sam Bento de Pallermo. Debayxo do altar está o grave jazido de Pedro Calvo, sua mulher e filhos, he huma bastante caza de Abóboda. Foy esta capella (ins)tituhída pello mesmo Pedro Calvo. Está sempre il(umi)nada e tem trez missas rezadas cotidianas pellas al(mas) dos fundadores e em todas as terças feyras missa can(tada). Tem festa solemne de Sam Bento no próprio dia do (san)to. Na segunda capella lateral do mesmo lado (es)tam os dous santos Chrispim e Chrispiniano em (...). Ao direyto lado Sam George deffençor do reyno. No (...) do a Senhora com seu preciozo filho na acção da (fu)ga do Egipto, todas ellas tratadas com suma descênc(ia). na primeyra capella collateral da parte da Epístola (es)tam as trez imagens de Jesus, Maria, José em (p. 1744) vulto todas, stofadas de ouro. Na segunda capella do mesmo lado está o Corpo de Christo sacramentado em hum sacrário excellente de talha, com fingimento de pedra, com os frizos todos dourados, forrado por dentro de boa seda, guarnecida de ouro. Nelle está o sacramento em depósito em cofre magnífico de pratta com capa cuberto de precioza tella. Está no mesmo huma bulla de prata, sobredourada também com capa de tella, em que está o sacramento para se destrebuhir diariamente aos fiéis e hir aos enfermos da freguezia como viatico.

Por sima do sacrário está a Senhora das Neves, em nixo dourado, cuberta de hum vollante (?). Ao lado direyto a Senhora da Conceyçam, ao esquerdo Santa Luzia virgem e mártir. Todas estas imagens sam em vulto, de talha e stofadas de ouro. Por bayxo da capella está o grave jazido de Ruy Lourenço da Sylveyra e sua mulher, em huma caza de abóboda com genella gradeada de ferro para o sul. Tem hum capellão perpétuo com missa cotidianna e he hum freyre da mesma hordem de Avis. tem duas missas cantadas todas as semanas nas segundas feyras e sábados e tem festa solemne com sermam nas quatro solemnidades da Senhora: Natividade, Purificação,

Apresentação e Encarnaçam. Está sempre illumminada e tem sinco mil réis todos os annos para ornato e aseyo da capella, doze alqueyres de azeyte para a alampada, tudo obra do illustre fundador. Na primeyra capella lateral do mesmo lado estam collocados os dous santíssimos coraçoinz de Jesus, Maria em hum vistozo retábullo de talha moderna. Nos lizos tem fingimento de pedra com a talha e frizos dourados. Na segunda está huma corpullenta e (res?)pectiva imagem de Christo Crucificado. Havia na mesma capella missa cotidiana que não há de presente porque tiverão descaminho as fazendas que deyxarão os fundadores para este effeyto.

Há nesta igreja nove irmandades: A do Santíssimo Sacramento, dos Santíssimos Coraçoins de Jesus e Maria, da Senhora Madre de Deos, da Senhora do Rozário, de Sam João Baptista, dos Santos Chrispim e Chrispinianno e das Almas. As últimas duas irmandades sam da Senhora dos Remédios, erecta no convento das religiosas do Castello desta villa e da Senhora da (p. 1745) Charidade, erecta no Recolhimento do Espírito San(to), ambas da jurisdição do juiz da Ordem. Todas estas irman(da)des fazem suas funçoins solemnes no anno, que consiste(m) em festa solemne aos santos a que serve e ofício com m(is)sa solemne pellos irmaonz defuntos de cada huma. E(n)tre todas excede a das Almas que todos os annos passam (de) duas mil as missas que manda dizer pellas mesma(s), por xigar o seu rendimento huns annos por outros quaz(e) a dous mil cruzados. A expensas da Irmandade se a(l)cançou ser o seu altar previllegiado, que he o segundo co(la)teral da parte da Epístolla a honde está o Santíssimo Sacramento. Além destas nove se erigio de novo na mesma igreja a irmandade dos escravos do Senhor dos Terços, que tem feyto as suas funçoins com toda a pompa, aparato (de) devoção possível. Há em todo o corpo da igreja duzentas e (ou)to campas de mármore, mostrando ultimamente este famozo templo em todas as suas partes que he produto de seu autor.

8.º Tem o párocho título de prior. He da apresentação (de) El Rey como Gram Mestre das hordens militares. E tem de rendimento ao todo duzentos e quarenta mil réis.

9.º Sam quatro os beneficiados que a servem, da mes(ma) apresentação que o prior e fará de renda ao todo cada (hum) de elles athe cento e vinte mil réis.

10.^o Há no destricto desta matriz douz conventos de relligiozos, hum de relligiozas e hum recolhimento de terceyras (car)mellitas calçadas. O primeyro convento de relligiozos (he) o de Santo António dos Capuxos, em pouca distância da villa para o occidente, no princípio dos olivae. Lançou (a) primeyra pedra o Illustríssimo senhor Dom Frey Domingos de Gusmam, Arcebispo metropolitano de Évora, (aos) dezoyto de Junho de mil e seiscentos e outenta e quatro (com) assistência do clero seccullar, regullar, nobreza e povo (desta) villa. Os fundadores e padroeys deste convento foram douz irmaonz Pedro Ferreyra de Moraes e o Capitam (An)tónio Ferreyra de Moraes, naturaes da villa de Portel (assis)tentes que forão na de Moura. De prezente he padroeyro (p. 1746) o Capitam Rodrigo Loppes de Moraez, das famíllias illustres que tem a villa. Todos elles têm na capella mayor do convento magnífica sepultura. Em humas cazas grandes dos padroeys que ficão em huma ponta da villa para o occidente acestirão muyto tempo algunz relligiozos como em hospício, donde administravão os sacramentos e servião de consollação aos moradores da villa. Porém, ahinda que se conservarão muyto tempo neste lugar, depois de se habitar o convento vieram a cavallo recolhendo-se para o seu convento de todo, por lhe ficar o hospício muyto devassado dos muros. Tem a igreja três altares: o mayor e dous colateraes tratados todos elles com todo o aseyo. Tem três dormitórios bem lavados dos ventos por ficarem mais levantados que os olivais. Hum jardim aprazível para recreyo dos padres e horta muytto bastante para a sua comunidade. Nelle louvão os padres incessantemente a Deos com fervorozo spirito e edificação do povo.

O segundo convento he o dos religiosos carmellitas calçados edificado pellos cavalheyros de Sam João de Malta junto aos muros da villa para a parte do norte no lugar em que estava huma devota ermida da Senhora da Lus, que hoje serve de capella na igreja do convento, na qual está collocada Santa Anna. Quando El Rey Dom Afonso Henriques conquistou esta villa aos mouros fez della doacção aos cavalheyros de Sam João (...) rosolomitano, hoje chamados maltezes para que a deffende(ss)em como património legítimo. E como os ditos cavalheyros tinham trazido da Pallestina alguns carmellitas por missionários e padres spirituais, para lhes agradecerem a boa sociedade lhes fundaram este convento pouco depois do anno de Christo mil duzentos e sincoenta e hum para que nelle pudessem viver com o socego e recolhimento que o seu estado pedia. Dotaram-no os seos fundadores com copiozas (re)ndas, as quais cresceram a tanto por mercês dos príncipes (de) Portugal e devoção dos fiéis, que chegaram a ter tantos (a)lqueyres de pam de renda annual, como horas tem o anno, (q)ue vem ajustar a quanthia de cento e quarenta e seiz moyos de trigo, não fallando nas mais rendas de dinheyro (e) diferentes géneros, que cobrava o mesmo convento todos (p. 1747) os annos, que herão copiozíssimos. De sorte que sustentava naquelle tempo quarenta e dous relligiosos do choro, com a quantidade de relligiozos leygos e ser(vos ?) que podia huma comunidade tam avultada. Constantemente se vê que estão ao prezente as rendas do convento mais deminutas, mas não tanto que não seja o convento dos mais ricos que conservão os carmellitas em Portugal. Foy o primeyro convento desta hordem que vio nosso reyno e de hum monumento antiquíssimo que anda na Chrónica da hordem. Consta serem portuguezes dous dos carmellitas que vierão da Pallestinna na companhia dos cavalheyros, hum chamado Frey José Bitriado, superior aos mais, e foy o que

cantou a primeyra missa que se celebrou no dito convento. Outro Frey Jaques (...)mas Calibra, que pregou o sermão da mesma festividade.

O templo he magestoso e sustentado em doze columnas de mármore, seis por cada lado. O tecto (he) de madeyra e dos trez corpos que forma a igreja o do meio he todo estradado, o dos lados e o mais corpo de igreja são lapiados, com cento e vinte campas magníficas de mármore com as armas de seus donos e várias inscripções, entre as quais se lê em huma (es)te epitáfio célebre: Aqui jaz João de Abril que morreu por se rir. Tem dez capellas com a mayor, (to)das ellas estão sempre illuminadas e têm missas (co)tidianas pelos seus instituidores, as quais têm m(ag)nicas sepulturas para si e seus herdeyros em cada (huma) dellas e lhe deyxaram todos por estas penções muytas (ren)das ao convento. São padroeyros da capella mayor Rodrigo de Sá capitão e alcaide-mor que foy (des)ta villa e sua mulher, Dona Guimar (sic) de Noro(nha). Tem no meyo da capella sepultura para si e seus (des)centes e de presente anda o padroado da me(sma) na Caza de Óbidos. Tem o convento douz claustros, hum alto e outro bayxo, ambos com genellas para o norte, bastante dezafofo e bem lavadas dos vem(tos). São douz os dormitórios e ambos elles são g(ran)diosos: o mais antigo com genella conventual para o ocidente, o moderno para o oriente. Tem (p. 1748) muytas vezes sido caza de estados e de noviciado. Deste convento têm sahido varoens eminentes em letras e virtudes: O illustríssimo Dom Frey Christóvão Moniz, bispo titular de Reona e coadjutor do bispado de Évora, quando delle hera perpétuo administrador o sereníssimo Cardeal Infante Dom Afonso, Arcebispo de Lisboa. O P. Mestre Frey Diogo de Sande que tem na Província honoríficos empregos. O Doutor Frey Nuno Viegas. O Padre Mestre Frey Gonçallo Fialho que nesta Província fo(r)ão provinciaes. Outros muytos filhos asinallados sahirão deste convento, que pella multidão fora importuno o número dos mesmos e de presente não cessão de louvar a Deos e em letras e virtudes são exemplares de todo este povo.

Na hermita da Senhora da Luz em que se edificou o convento havia huma milagroza imagem da Senhora com o título da Lus, primorosamente lavrada, na qual se conservava hum grandioso sino do qual nem da ermida se sabe a origem pella muita antiguidade. Sabe-se (u)nicamente que antes de entrarem os mouros nas Es(p)anhas era venerada a Senhora naquella ermida, sendo certíssima protectora nas suas adversidades. Como os moradores deixaram a villa pella invazão dos mouros lastimando-se que a Senhora e o sino viessem ao poder dos mesmos. Com a possível dessênsia esconderão a imagem e o sino em hum posso que estava sem água naquelle tempo, a que depois chamaram a Fonte Santa por força do (p)rodígio que ali se viu, nome que ainda hoje conserva, ficando perto da villa na estrada que sahe da mesma para a villa da Vidigueyra, para que Deos descubra este thezouro quando foye servido. Quando (os) mouros deixarão as Espanhas purificaram-se os tem(p)los e querendo o céu que a Senhora se venerasse na sua caza por meyo de hum milagre maravilhoso descobriu aquelle grande thezouro, encuberto de tantos annos. Passando por aquelle lugar ao romper do dia (h)um virtuoso homem, ouviu debayxo do xam huma (b)em concertada música. Certificou-se mais e advertindo que não hera illusão voltou a dar parte ao bispo diocesano que nesse tempo estava na villa. E vindo (o) prelado ao lugar acompanhado de muytas pessoas (de) autoridade e ouvindo todos os circunstantes a mesma (p. 1749) melodia, mandou cavar no sítio e a pouca d(e)ligência encontrarão a Senhora e o sino sem que mais escutarem a música. Conduziram ambas as couzas em huma procissão

sollemne por todo o p(o)vo, sendo ultimamente a Senhora collocada com o sino na sua ermida. E crescendo a ermida ao templo, grande(za) que vemos hoje, por superior destino do céu trocou (a) Senhora o título da Luz pello do Carmello e he a Sen(ho)ra do Carmo que está collocada no altar mayor (imagem) prodigioza em quem todos os naturaes e o Rey (...) têm experimentado os favores mais avultados (e) em todas as affliçoins deste povo he a mesma Senhora o seu mais seguro asilo. Há mil e tan(tos) annos que esta Senhora se conserva neste povo e (se) admitir pintura artificial, se conserva com tanta galla como se estivera sempre sahindo das maons dos anjos para inveja da natureza e maravi(lha) do céu. O sino he o grande que se conserva hoje na torre do convento, por meyo do qual obra a Senhora continuamente muytos prodígios, afugenta(ndo) as tempestades e fazendo bem sucedidas nos seos (par)tos todas as mulheres que em aperto (se)milhante a invocam com devoção.

Há nes(ta) freguezia hum convento de relligiozas domínicas que não têm inveja aos melhores do reyno (no ...?) material da clauzura e formal da comunidade. Tem tam copiozas rendas que somente com o(s) juro dos dinheyros que tem por diversas maonz sustenta a comunidade com abundância. Foy edificado por Dona Ângella de Moura, mulher (de) João Gramaxo e hera descendente daquelles mesmos Mouras que resgatarem a villa, a qual (fez) a fundação no anno de mil quinhentos e seten(ta) e três. Sendo a mesma matrona padroeira do convento que o deyxou abundante de rendimen(tos). Vieram quatro relligiozas do convento de Nossa (Se)nhora do Paraízo de Évora dar princípio à comunidade e com ellas se clauzurou a (p. 1750) padroeira no mesmo convento, por mercê de seu marido, no dia seis de Outubro de mil quinhentos e setenta e oito, em cujo dia de tarde se fechou ultimamente a clauzura. He orago da caza a Senhora da Assumpção, cuja primorosa imagem se venera na capella mayor da igreja. O templo he magestoso. Tem quatro altarez, todos de talha primorozamente lavrada: o mayor, douz collateraez e hum lateral, de cuja capella he padroeiro o conde de Val dos Reis, administrando-lhe o percizo para o aseyo, com capellam perpétuo de missa cotidiana. A hum lado desta capella última está erigido hum mausoléo soberbo de mármore embutido na parede, com esta inscripção formal: Aqui jazem os cavalheyros que resgatarem e ganharam aos mouros esta terra em tempo de Dom Rolim. Tem douz choros, hum alto e outro bayxo, ambos magníficos e está edificado dentro do castello da villa. Padesceo quasi total ruína no grande terremoto do primeyro de Novembro de mil setecentos e sincoenta e sinco, morrendo logo trez relligiozas entre as ruínas e muytas que ficaram incapazes de viver, que acabarão a vida no convento das relligiozas de Santa Clara da mesma villa, donde se recolherão, por ficar o seu convento inhabitável. Porém o Excelentíssimo, Reverendíssimo Dom Frey Miguel de Távora, Arcebispo Metropolitano de Évora, de cujas (sic) jurisdição sam as relligiosas, de tal sorte e com tam magnífico e piadozo zello lhe reparou as ruínas, que desde os alicerces ficou em breve tempo innovado todo o convento, a expensas do mesmo Excelentíssimo Prellado, em termos que para elle voltaram as relligiozas sem susto no mesmo anno. Só entram em este convento aquellas pessoas que sam de sangue quallificado. Antes de edificado o convento, era aquella igreja matriz da villa e com licensa de El Rey Dom Sebastião se edificou ali o convento. Ahinda hoje se conserva na igreja do convento hum capellão da Ordem, da apresentação (p. 1751) de El Rey, como Gram Mestre. E com atenção a isto, sahe ahinda da igreja do convento a porcissão de corpus, não obstante ter-se a matriz mudado para Sam Joam Baptista. Porém leva o sacramento o juis da Ordem, como prior

da matris.

O comendador paga todos os annos sinco mil para a fábrica da dita capella, por ser da Ordem. Nelle vivem as relligiozas tam apartadas do sécculo, que não se encontram na portaria senão as pessoas (fa)milliares ou outras que tenham no convento forçoz(as) dependências. Exercitando-se em actos de virtudes são emullação glorioza a todos os moradores.

Há um recolhimento no destricto da mesma freguezia de que he orago o Spiritu Santo, porém de(lle) com serteza não se poude saber a origem pella sua (an)tiguidade demaziada. Consta porém por tradição que foy hospício de padres da Companhia com obrigaçam de educarem nelle sinco meninos do choro para aseyo delle e mais serviço da igreja. E depois de vários annos, por ser doentio o sítio foy dezamparado dos padres, (de)pois servio de hospital, em que a Caza da Mizericórdia mandava curar os enfermos pobres e em memória disto ahinda a Mizericórdia manda todos os annos (fes)tejar o orago da Caza do Recolhimento e lhe paga certa pensam. E como os doentes também naquelle lugar padeciam detrimento, mudou-se o hospital para a mesma Caza da Mizericórdia, em que o vemos hoje. Viveram no recolhimento passados estes tempos freiras franciscanas e de presente acistem nelle terceyras carmallitas calçadas com louvável exemplo, servindo a Deos.

11.º Tem a villa hospital com expensas reais adem(inis)trado pellos relligiozos de Sam João de Deos do qu(al) e do convento dará mais exacta notícia o reverendo prior de Santo Agostinho, em cuja freguezia esta(o col)locados o convento e o hospital.

12.º Há nesta villa Caza de Mizericórdia. Fundou-se (p. 1752) no anno de mil e quinhentos e setenta e nove, sendo Rey de Portugal o Cardeal Dom Henrique e concorrendo o mesmo monarca com as expensas. He governada pella irmandade da mesma Mizericórdia. Tem de renda huns annos por outros perto de setecentos mil réis e cura todos os annos asima de duzentos e sincoenta pobres enfermos.

13.º Tem a villa trez ermidas no destrito desta freguezia, fora dos muros, todas ellas de grande devoção para o povo: Santo António do Outeyro, a Senhora da Serra e Sam Sebastiam. A de Santo António do Outeyro, com a qual o povo todo tem devoção com mais specialidade, ficca em pouca distância da villa para o Oriente sobre hum monte elevado, rodiado de oliveyras por toda a circumferência. Pella rais do monte passa o piqueno rio Branhas, ficando hum pomar piqueno da parte da villa, immediato ao rio. E por ditos de homenz que têm discorrido a Ázia e virão este país, consta ser este sítio piqueno mapa em que se representa ao natural o Ollivate (?), o Cedrone o Horto, que forão testemunhas dos altíssimos mistérios da nossa redempçam. Pertence o domínio desta ermida à família dos Ravascos desta villa e na mesma ermida conservão capellas de missa cotidianna. Desta capella he adeministrador ao presente Gaspar Limpo da mesma família e natural da villa de Serpa. A ermida de Sam Sebastiam foy mandada edificar por El Rey Dom Sebastiam nos subúrbios da villa para o Occidente. A Senhora da Piedade da Serra fica huma légoa em distância da villa para o norte. Com devoção a frequenta o povo e que foy capelania curada em tempos antigos, pertencente à hordem de Avis, he constante fama na villa.

14.º Destaz três ermidaz acode o povo com mais frequência à de Santo António do Outeyro, em todaz as quartaz-feyras do anno, principalmente naz da Quaresma, em que he mayor o concurso.

15.º Todo o terreno (p. 1753) do termo desta freguezia he fertillíssimo de

azeytes, vinhos, trigos e toda a mais espécie de gram, s(en)do copizas as colheyas que fazem os moradores de todas estas qualidades de frutos. He abundantíssima de toda a sorte de gados, por serem fertilíssimas e (di)latadas as pastagens dos seos baldios, em que têm grandes entereces os naturaes.

16.º Tem juiz de fora e câmara com subordinação ao ouvidor e provedor da cidade de Beja de que (he) comarcam a villa. E nella entram com jurisdição os ditos menistros, que exercitão nas suas correções e mais delligências particulares que lhe sam recomendadas por Sua Magestade e pello sereníssimo Infante Dom Pedro, senhor da villa.

17.º Nam he couto, cabeça de concelho, honra ou behetria.

18.º Tem sido berço lusido de varoiz excellentes em letras e virtudes e ahinda que o descuydo (dos) naturaes tem sido perjudicial a muytos, que (en)tre os heroes de Portugal mereciam lugar (des)tinto, deyxando-lhe sepultar os nomes no esq(ue)cimento, ahinda conserva vivíssimas l(em)branças de muytos filhos, que desde a eter(nida)de com as vozes da fama lhe estam dillatando a glória. Sam filhos desta villa o nunca assaz louvado Dom Jozé Pereyra de Lacerda, dezemb(arga)dor da Rellação Eclesiástica de Évora, deputado do Santo Offício, prior da parochial de Sam (p. 1754) Lourenço de Lisboa, prior-mor da Ordem de Santiago em Palmella, bispo do Algarve e cardeal da Santa Igreja de Roma com o título de Santa Suzana, o qual, depois de assombrar a capital do mundo com o seu talento, se recolheu ao reyno donde imprimio várias obras jurídicas que mostrarão em todos os séculos serem filhas daquelle heroe. O Illustríssimo Dom Frey Baltezar Limpo de Lacerda da Ordem do Carmo, que foy arcebispo em Braga. Frey Baltezar Limpo de Lacerda, provincial da mesma ordem, o qual imprimio várias obras em mil seiscentos e trinta e nove, em que mostrou cabalmente egrégio do seu engenho. Frey Bento de Sampayo, que foy também provincial dos mesmos carmelitas. Frey Diogo de Sande da mesma ordem, o qual escreveo várias obras que não chegarão ao prelo, por se abreviar a vida do seu autor. O venerável Frey Estêvão da Purificação, que deu à luz várias obras, filhas da sua grande capacidade, no anno de mil e seiscentos e dezacete. Frey Pedro Correya, franciscano, que imprimio em (...) em mil e seiscentos e trinta e quatro. Garcia Soares Souto Mayor, que também deu obras ao prelo. Manuel Rodrigues Navarro, Clemente Rodrigues Montanha, párrucho da freguezia de Santa Luzia das Pias, lente de moral no convento de Palmella e prior da Anunciada de Setúbal, os quais imprimirão ambos. Sid de Almeyda, desembargador do Paço, Heytor de Pinna do Olival, desembargador de Agravos e procurador da Coroa. Miguel Jácome Esquível, reytor do Collégio da Madre de Deos de Évora, desembargador da Rellação Eclesiástica, juis executor da Caza do Despacho (p. 1755), vezitador ordinário, Padre vigário geral de Beja e prior da igreja do Salvador da mesma cidade. João da Costa Pimenta, reytor do collégio da Madre de Deos; António de Almeyda, cónigo da Cé de Évora; Christóvão Lopes, cónego na Cé de Lisboa; Vicente Vaz Ramos, vigário geral de Beja e prior do Salvador da mesma cidade; Estêvão Pimenta, collegu(iado) da Purificação de Évora e prior da igreja de Santo Agostinho desta villa; Frey Manuel da Ressurreição, prior de Santo Agostinho desta villa, que também foy p(rior) em Santa Maria de Serpa; Gaspar Luís Branco, Doutor em Theollogia, collegial da Purificação de Évora, reytor no Collégio da Madre de Deos, lente de moral no convento de Palmella e prior da igreja de São Pedro da mesma villa; Frey Francisco do Couto, que foy o último párrucho que teve a Ordem de

Avis na freguezia de Nossa Senhora das Neves, em distância de meya légoa de Beja.

19.º Tem esta villa feyra franca que dura por trez di(as) e tem princípio no dia outavo de Setembro e (se rea)liza no dia décimo.

20.º Tem correyo próprio que sahe na quinta de men(hã) e depois de entregar as cartas em Beja, cabeça da c(omar)ca em distância de sete légoas, chega a esta villa sábadó ao meyo dia.

21.º Este interrogatório vay respondido no número primeyro.

22.º Os foros e previllégios da villa vam também ditos na resposta do interrogatório primeyro. Mas he d(igno) de memória ter havido nesta villa perto dos (nos)sos séculos, homem que contra hordem da natureza, servio de ama para os seus mesmos filhos cri(an)do-os aos seus peytos e mulher que desmentindo (pou)ca actividade do sexo chegou a receber na face da igreja treze maridos e viveo pellos annos de mil e (...)centos e vinte e outo (p. 1756).

23.º Há tantas fontes perenes nesta villa, que sendo sem número as fazendas de pomares, hortas e quintas, que fazem este povo aprazível, fresco e abundante de toda a sorte de frutas, mais que muytos outros desta província, he raríssima a fazenda que não recebe o benefício das águas sem artifício algum. Entre as innumeráveis que há dentro e fora da villa, he mais célebre a que rebenta no meyo do castello, mais bayxa que o pavimento altura de três braços, com grosso bocal de mármore, à qual se desce por des escadas de (i)gual matéria e conserva hum padram embutido na parede com inscripção arábica, que por estarem os caracteres consumidos com o tempo, não pode ler-se. Não se sabe a sua origem, mas he tam célebre que secando-se muytos annos os outros aqueductos (d)a villa sem excepção, esta fonte, e quantas della (i)manam nunca experimentarão em suas ágoas deminuição levíssima. Desta fonte corre a ágoa em tam grande abundância que della se reparte em torrentes christallinas por vários aqueductos que sahem em muitas partes. Hum delles rompe dentro do convento dos Castello, em huma perene fonte que dá bastante ágoa para toda a comunidade. Outro sahe da praça defronte de Sam Joam, por três canos de bronze e cahindo em huma grande pilheca de mármore, desce a hum xafaris de matéria semelhante que serve as persizoinz do povo e depois de regar hum delliciozo pomar da Irmandade das Almas den(tr)o dos muros sahe dos mesmos, servindo a várias hor(tas) da villa. Por outro aqueducto sahe bastante por(ç)am de ágoa da mesma fonte por trez canos de bronze na mesma praça defronte da porta do Carmo, que sahe em hum grande cano de mármore e desce para hum grande xafariz de semelhante matéria que faz a praça igualmente vistoza e aprazível. Também sahe da fonte do Castello outra repartição de ágoa que rebenta no adro do Carmo por hum cano de bronze e cahe em huma piquena pia de mármore de que corre para os campos. Por sima da bicca está huma imagem de Nossa Senhora do Carmo sempre illuminada em hum vistozo nicho com o resguardo, decência e gravidade possível. Há outra fonte dentro (p. 1757) dos muros à porta de Sam Francisco que re(ben)ta por hum bocal de mármore e desce a hum tanque (e) xafariz da mesma matéria. Fora dos muros (se) descobrem mais duas fontes magníficas e perenes, h(u)ma fora da porta de Santa Justa immediata aos muros para o nascente e outra na ladeyra do Moscam, (tam)bém próxima da villa para a mesma parte, ambaz (ellas ?) vistozas com canos e xafarizes de mármore. Por bayx(o) do balluarte de Santha Catherina para a parte do norte sahe outra dos mesmos muros e dispenhando-se por hum cano copiozo serve a muytas hortas. No caminho que vay da villa para Santo António do Outeyro re(s ?)ta outra por sima de

hum penhasco e precipitando (-se) pello mesmo por meyo de várias plantas e flores fa(z) o sítio ameníssimo e refrigera os devotos do Santo.

24.º Não há na villa porto de mar.

25.º He praça de armas toda rodeada de muros. Por(ém) nas últimas guerras de Portugal e Hespanha fi(ca)ram arruinados por muytas partes, têm-se reparado as (ru)ínas quanto he posível e o mais suprem os melita(r)es infantes que continuamente a vigiam. Tem quat(ro) baluartes principaes: o baluarte alto e o da Boa Vis(ta) que defendem a villa para o sul, oriente e ocazo am(bos) elles fortalecidos com boa artilheria. O baluarte de Sa(m) Sebastiam e o de Santa Catherina, igualmente sortid(os) de artilheria, que defendem a mesma villa para o norte, nascente e poente. Tem três baluartes menores, hum para o oriente, próximo aos quartéis, outro ao poente, por baixo da porta de Sam Francisco e o último junto à matris da villa, que cahe para o norte, e ahinda que com menos artilheria, sempre estam bastantemente sortidos para a defença. Tem dous fortes fora dos muros, hum para o ocidente, fora da porta de Sam Francisco e he o forte de Dom Pedro Massa. O(utro) para o sul, fora da Porta Nova para impedir o (ser) atacada a villa por estas duas partes, por serem am(bas) mais acomodado sítio para os ataques. He rodea(do) de hum excellente fosso que para o occidente e n(orte) a fas mais defensável, rodeando-lhe os muros com (hum) ribeyro pelo ocidente e hum despenhadeyro (p. 1758) medonho pello norte, que fazem a fortalleza inaccesível. Dentro da villa tem belíssimos quartéis que acomodam hum regimento. Para o norte fica a Porta do Carmo, para o sul a Porta Nova, ambas ellas magníficas com portados de cantaria lavrada e portas (?) incontrastáveis. Para o nascente e poente ficam duas portas menores, mas ambas ellas fortíssimas e bem acomodadas para servir-se o povo. No mais alto da villa fica o castello que apenas conserva os vestígios da grandeza com que se ornava. Estava todo cercado de hum jardim ameníssimo em que as fontes e os arvoredos fazião hum gostozo labirinto para os sentidos. Na entrada do castello havia huma torre grandioza que chamavam do Cavallinho. Para o occidente fazia a gallaria (sic) do castello hum palácio excellente em que acestiam os governadores da villa. No meyo huma pracça de armas bastantemente espaçosa e todo o mais circuito do castello guarnecido de várias torres, porém tudo ficou arruinado na guerra da aclamação de Dom Joam o quarto. Ficou sempre illeza a torre da homenagem que serve de trem (sic) para todos os instromentos mellitares que tem a praça. E não chegou a ser minada pellos castilhanos em atençam às relligiozas que padeceriam neste golpe o último estrago, por ficar o convento nas raízes da mesma torre. Para a parte do Carmo tem outra grande torre o castello. E levantando-se no ar metade da torre com as minas que lhe fizerão, cahio sobre a metade que tinha ficado fixa, couza que todo este povo atribue a prodígio da imperatriz do Carmo, porque cahindo fora do muro deyxaria o convento todo arrazado. Nem ahinda no terremoto chegou a precipitar-se, porque a mesma mam a deteve, padecendo ruína quazi todos os ediffícios da villa, ahinda os que prometiam mais duração. Porém todos elles nesta villa com a boa delligência dos moradores se acham inteiramente reparados.

Os interrogatórios vinte e seis e vinte e sete ambos vão respondidos nos números imediatos.

Não há no destricto desta villa cerra alguma, este motivo porque se não responde aos interrogatórios que se (p. 1759) fazem nesta matéria. Para o sul sim tem (...) hum pedaço de cerra fragozíssima em distância de h(u)ma légoa, a que chamam a Cerra Alta, abundante de cassa de montaria: javardos, corsos, gamos, servos, (ra)pozas, lobos e infinita cassa miúda. Porém esta não tem couza sélebre que faça precisar de resposta ao prezente interrogatório. E quando a houvesse aos párrochos em cujo destrito ficca dariam cabal resposta.

A respeyto de rios pouca matéria se descobre também nesta villa para responder aos interrogatórios que (se) fazem em particullar semelhante. Sim, é cercada (de) rios que a fazem igualmente amena e vistoza. (He?) de tam deminutas circunstâncias que não conhe(ço) couza que sirva de admiraçam. Pella parte do O(ri)ente da villa corre o piqueno rio Brenhas que tem huma légoa de carreyra, das raízes da Cerra Alta (...) que nasce para o sul, athe morrer no mediano rio de Ardilla para o norte. Pella parte do occiden(te) corre junto dos muros o piqueno rio da Roda que (de)pois de fazer a villa aprazível com hum quarto de légoa de carreyra sepulta em Branhas todas as suas ágoas. Ambos elles sam tam pobres de correntes quanto abundantes de arvoredos, lagares, asenhas e moinhos, suprimdo com esta circunstância a pobreza do cabedal. Em distância de meya légoa ao norte corre (o) mediano rio de Ardilla, que tem seu nascimento nas montanhas de Arouche e rayas de Portugal e com des légoas de car(rey)ra perde o nome em Guadianna, no sítio do Ameyxial. Em (dis)tância de huma légoa para o occidente corre o Guadianna, rio famigerado nesta província. Tem seu nascimento em (Hes)panha de huma grande lagoa, nas manxas de Aragam e en(tran)do por Portugal discorre pela mayor parte das terras da (fron)teyra e enriquecendo a todas com suas ágoas, vay perder o nome no occeanno do Algarve na barra de Ayamonte. Este rio (...) de Ardilla sam ricos de fazendas de asenhas e moinhos e abundantes de toda a sorte de peyxes de ágoa doce: Eyrós, lam(preias), sarmoins, barbos, picoins, sarrellos, e infinito peche mi(údo). O de Guadianna he perene, tem trez pescarias no seu des(tricto) que pertence a esta villa. Têm nome de Caneyros e sam dos (...) senhorios particullares da villa. Fora

navegável a não (haverem ?) tantos asudes que o embaraçam. O de Ardilla corre muy(ta) parte do anno, mas seca-se de Veram. E ambos estes rios só têm paridade neste sítio para embarçoins de remo.

He a matéria com que posso responder ao prezente interrogatório. Moura, 2 de Julho de 1758.

Por moléstia do reverendo prior

O beneficiado Fr. Pedro de Leão e Lima Bastos

Transcrição: Marta Cristina Relvas Janeiro Páscoa

in PÁSCOA, Marta Cristina Relvas Janeiro, *Memórias Paroquiais da vila de Moura e seu termo*, Moura, Câmara Municipal de Moura, 2002, pp.47-62.